

Buco

(cavando)

Toque minhas mãos por baixo. Famintas. Segure meus dedos, dedos cortados. Encaixe seus olhos na ponta dos dedos, veja o que eles sentem. Levante minhas mãos, assim, e leve-as com você. Não volte mais. Mas

Viver no mesmo espaço que o silêncio

Habitar o mesmo cômodo

Claustrofóbico de silêncio

Começar a ouvir os sons internos, os barulhos que vivem dentro. Pequenas criaturas dividindo o espaço que não é mais tão espaço assim. Esse lugar que arrasta as tábuas na direção da terra. Aquela terra que suga. Seus órgãos estão no chão, como um amontoado de poeira. Meus órgãos estão no chão. Nós pisamos neles. Não. Eu, eu tento colocar todos nos lugares, você pisa, você espalha eles como tinta. Nós arrastamos os pés em cima de cada um deles, vestimos, andando por todos os lugares. Você, você, não eu. NÓS usamos eles como máscaras, colamos no rosto o que deveria estar escondido, dentro, as tripas estão expostas, tapando os olhos. Você todo aberto assim, parece uma flor, vermelha, exposta, quase desfalecendo, colada ao chão, enterrada. Olhe, todo aberto assim, seu estômago florescendo, derramando todos para fora, semeando órgãos, regando com sangue, regando, semeando, flor de carne, flor pulsante, dolorosamente pulsante. NÓS nós nós , porra, não eu! Não só eu, NÓS, escute. Nós estamos semeando, abertos, flores de carne, também escorre de você, veja, tão escuro, você, digo, NÓS, estamos virando um grande buraco, eu cavo em ti para você cavar em mim, cave! Pegue suas mãos e cave em mim. Somos buracos, vê? NÓS. Buracos derramando órgãos para o outro nível do solo, o solo está acima, porque somos buracos, e lá em cima tudo floresce. Semeando órgãos. NÓS.

CAVE! Cave cave. NÓS CAVAMOS

CAVANDO cavando cavando cavando, derramando, afundando, CAVANDO

(Penetrando a terra)

(Ecoecoandoecoantes)

-consegue ouvir?

-*que som tem?*

2-que com tem aí, que som você tem aí? Nos ouvidos

3-eu tenho som. Não nos ouvidos

-grrrrru é é é é?!

-pare! Não mexa assim. Não mexa assim. Só entre e saia. Não mexa assim!

3-tenho som. Som. Om. M. muito som. Né não? Chegue bem perto e grite. Chegue e GRITE.

Grite. Não?

-*me deixe. Mexo assim, depois assim. Sem entrar e sair. Sem entrar. Quero sair. Sem entrar.*

Como sair sem entrar? Foder a ordem. Foder a ordem, gozando a desordem. Me deixe

2- que com? Você entende? Que com quem que som que com tem aí? Ei! Que com com com lá

- ne me quite pas. Foda-se você. Se você foda

- *escute, agora está saindo de dentro, sai de dentro, mas eu não entrei e sai, sai como sem entrar não entrou sai, sem ordem. Sem a ordem, des ordem, des des des. Me deixe mexer assim Sente-se bem?*

3- ne me quite pas

2- as unhas raspando nelas mesmas as unhas cortando a si mesmas as unhas como cascos as unhas crescendo e cortando as unhas entrando as unhas raspando as unhas maiores as unhas fazendo as unhas na

- sussurre. Devagar. Assim assim sim sim, tudo bem, pode mexer assim ASSIM sim ssim sussurre arrepio arrepio epiderme excitada epiderme verme verme devagar entra rasteja verme devagar movimenta-se sem pernas verme me derme

2- gozando. Com que com goza goza

- grrrrrru afogo afogo afogando eu grrrrrrru afogo goz

Tip tap toe
Tip tap toe

Chora o bolo de carne

Tip tap toe

O bolo de carne quer mamar

Tap toe tap toe
Tip tap toe

O bolo de carne está a chorar
O bolo de carne está mamando das tetas
Tetas jorram o alimento pela garganta do bolo de carne que chora e mama
O bolo de carne está ficando maior está ficando forte e gordo
É um bolo de carne gordo que chora e chupa as tetas secas
Secas agora não jorram o bolo de carne chora mais do que

TIP TAP TOE

As tetas secam o bolo de carne não anda
Gigante bolo de carne suga tetas secas gigante bolo de carne mastiga as tetas bolo de carne
come o que não o alimenta bolo de carne engole mastiga TIP TAP TOE bolo de carne suga
lambe morde bolo de carne come seu criador de tetas secas come e come e come bolo de carne
tem dentes bolo de carne

Tip tap toe tip tap toe tip tap

Tocando seus, longe você vê a água. O sal está na água, a água é salgada, salgada. Os cortes ardem, a espuma é salgada, essa que toca, espuma salgada. Afaste-se, deite-se. Depois dessa lua a água cobrirá. Espere

A terra pesa embaixo dos
Os espaços são escassos por aqui
Os todos lutam por espaço
Nessa terra embaixo de terra
Escura nessa noite soterrada
Sinto o calor sufocante apertar as
Ele do meu lado respira pelas mãos
Estende elas na direção da superfície
Difícil de alcançar
Só alguns dos todos conseguem
Os todos geralmente não pensam muito em respirar
Ele pensa muito em respirar e

Os todos

LEVANTO AS MÃOS E RESPIRO

Levanto

Respiro

Sem espaços

Perdidas engolidas

Todos da terra de cima

Os todos da terra de baixo

Cavando

Novos espaços

Já preenchidos por carnes carnes e sal sal enche nossos dentro nossos dentro percorrem o nosso fora os todos percorrem os dentro os todos não respiram os todos não dão importância para o ar estendo os braços RESPIRO onde não há espaço para o respirar o respirar me perturba o respirar cava os meus dentro o respirar me faz estender os braços RESPIRO os todos não me deixam estender os braços e então eu me transformo cada vez mais em um buraco o respirar cava em mim eu buraco afundo nessa terra onde os todos não são habitados pelo respirar

Esperamos

Arrastando-se no chão no teto nas peles nos corpos nas carnes na terra
Terra amarga faminta terra chora terra nos come nos engole sem dentes

Terra

Unhas cheias de terra

-aqui, deite-se aqui e espere o mar

-espero eu quero espero eu espero

-o mar

- estou virando terra essa terra que nos engole está entrando em mim entrando penetrando cada
vazio apertado sufocante eu espero

- o mar chega e seremos terra o mar chega e somos terra o mar está aqui e a terra nos engoliu

- o mar

- feche os olhos e a terra nos come sem dentes ela está sem dentes ela terra nós terra

- ouça. Podemos ouvir, ele está aqui. Tome cuidado, a terra engole a terra é terra e nos faz terra
cuidado. Sinto o cheiro, ouça, ele vem, depois vai, e vem de novo, arrasta um pouco de terra e a
traz de volta, ele vem, vai. Ele suga, ela o domina, mas ele é profundo. Fundo de mar.

- estou enferrujando, ferrugem de mar. Eu ferrugem, áspera, difícil de ser, arde, descasca, eu
descasco. Um grande navio enferrujado, descasco. As ondas levam embora pedaços de mim.
Deixo ser mar e não terra. Mais mar do que terra. Flutuo e enferrujo. Descasco. Caem pedaços
de mim, ásperos, virando mar.

- o mar nos descasca. Nós grande navio. Tanta ferrugem, sem pele, ásperos. Caem pedaços de
nós o mar nos engole. Sem terra, não mais terra. Alívio. Me desmancho em ferrugem e mar.

Nós mar. Pedaços de nós mar. Flutuando engolindo nós mar nossos pedaços mar tanto mar nós
pedaços nós

Arfa arfa arfa a criatura sem corpo cem corpos pisam ARFA arfam as criaturas as criaturas estendidas no solo criaturas caem caem amontoam-se engolem as criaturas com seus órgãos arfam despejam jorram arrastam cem corpos corpos sem corpos contornos princípios de criaturas criam com sem cem corpos no solo ARFAM

(Fatias arriscam-se humanas)

Rastejo deixando rastejo jorrando rastejo ras ras tejar tejar pedaços entre tantos pedaços entre um ar e outro ar ar respiro conduzem todos rastejam É A ORDEM AQUI o lado esquerdo grita o lado esquerdo rasteja devagar pelos tubos meus tubos entopem eu jorro meu jorro rastejo ao meu lado tudo cria quando jorra eu meu eu eus nós aqui O LADO ESQUERDO grita é a des da ordem meu líquido rasteja do meu outro lado eu deixo me seguem minha crias das crias às criaturas duras escamas ESCAMAS venham eu deixo elas vem órgãos escapam pelos espaços deslizam pelo jorro eles pulsam em volta em cima flutuam eles caem e tudo TUDO se mistura jorra rasteja onde está o ar ele rasteja o ar rasteja e nós

Andava arrastando os pés na superfície, não estava acostumado a ter um céu sobre mim. Um céu. Cinza e generoso. Leve. Um céu. Preso ao solo arrastando os pés, deitei. Enfio a cabeça no buraco e chamo os todos, chamo por os todos e digo, digo que todos esperam embaixo do céu. Leve. Os todos não têm garras para escalar, sem garras. Minha cabeça superfície subterrânea, minha cabeça enterrada e eu grito por os todos.

Não me ouvem
Não tem ouvidos
Sem garras

Sussurro, meus dentes cerrados escorrem pela língua de tanto abrir e fechar em urros OS TODOS. Não consigo levantar a cabeça, o solo me derreteu entre ele. Sou pele e terra, terra orgânica. Não consigo levantar o corpo. Sou sugado, o buraco fica maior, fico sem voz, sem dentes, sem corpo. Corpo não corpo estende-se por todo o solo, corpo dissolvido, corpo sugado, amalgamado, terra de carne carne de terra, afundo. Criaturas rastejam entre o meu eu que se desfaz, liquefaz, tento chamar os todos, boca terra, língua terra, eu buraco

-Branco e cheio de pós morte
-O que isso me faz
-Isso me faz ter cortes, ver cortes
-Isso me faz trocar de pele
-Andar torto e fumar como um prisioneiro
-Veja entre a pele e
-Isso aqui não é nada parecido com o inferno
-Eu realmente gosto gosto gozo
-Prisioneiro fuma com o cigarro apagado
-O cigarro nunca esteve aceso
-Acenda-o e você afogará seus pulmões
-Não agüento nem mais um cigarro
-Traga-o aqui!
-Corte as bolas e queime o pau desse pedaço de carne até virar
-Ligue o rádio
-Dance comigo, sintonize onde falam mais
-Aqui e lá as coisas são sempre cheias
-Demais mais mas o que
-Eu pulei, entre um buraco e outro e permaneci na superfície
-Sou um herói
-POST MORTEM
-Nada e sou pedra e sou rastejo como bebo cago em você o que você quer dizer
-Eu disse o que a palavra “você” quer dizer
-Tirei minha pele e não paro de sangrar
-Não consigo vestir minha pele de novo, não serve mais
-Abra a boca e me chupe, com a língua para fora, te afogo com meu pau
-Te afogo com o gozo da vida HAHHAHA parece que é bonito
-Funciona e então eles levam de volta
-Me afunde no seu corpo
-Corpo não corpo

Deitado no silêncio até você deitar ao meu lado e lambe meus ouvidos, o silêncio desaparece e estamos deitados em nada. Você lambe meu corpo, tirando todo o sal da pele, tirando todas as manchas de silêncio. Se eu tivesse língua tiraria o teu silêncio e não sobraria nada. É o silêncio que me lambe.

Entro em ti, somos feitos de uma carne porosa e repleta de buracos. Eu cavo seu corpo e o habito. Trocamos de sangue e pele, trocamos de eus. Nesse lugar onde nada fica, você vai, toda torta de mim, você vai

-Fique

Você vai, sem saber que pele usa, sem saber quem és, uma multidão de sombras te segue, elas olham para mim sem olhos, me encaram cheias de buracos. Você toda torta, sem pés e sem palavras, do nosso corpo não corpo escorre o tempo.

-Volte

Você não volta, porque te entortei, te fiz silêncio

Demais

Seguro restos de pele e órgãos nos braços, balanço e canto, faço desses restos uma massa vermelha e morta. Um bloco.

Esculpindo o bloco, ele vive

Tiro os excessos de pele

Está quente

Ele vive

Nos meus braços

Ele come meus braços

Ele entra em mim e respira meu ar

Seca meus pulmões

Mastiga meus olhos e começa a ver

Ele anda

Torto

Come meu equilíbrio e se veste

Veste a minha pele

O bloco virou corpo não corpo

O bloco vive

Caminha sobre o silêncio e o come

Fica sem espaço sem tempo sem

Ele não tem palavras

Ele não tem nada

Suspenso

Pausa

Frêmito
Garganta no chão
Olhos escorrendo
Boca
Oca
Ecos
Ressoando
Espaço
Ensurdecendo
Sem ouvidos

Não silêncio silêncio

(ecos)

Um bloco com falta de ar
Ele fala
Ele é de carne

Bloco: meus órgãos recém nascidos ecoam
Meus buracos estão cobertos por uma fina camada de
QUE VENTOS?
Não há ventos aqui
Eu sei respirar
Mas não preciso

(Bloco de carne ecoa morrendo)

*(Você pode me tocar
E suas palavras serão de ferro
Palavras de ferro para mastigar)*

Estou preso ao querer algo longe daqui
Longe do mar
Toda essa terra estendida sobre mim
Meu estômago matando meu corpo
Ele está saindo
Virando outra coisa
Que não seja eu
Estou sem tempo e sem ar

Sente e beba meus olhos você sabe que você pode sem pausa sem pensar sem calcular sem medir não temos tempo querida CORRA corra como se suas pernas fossem mais rápidas que o tempo ELAS SÃO veja eu corro elas correm mas metade de mim não consegue ser mais rápida que o tempo estou deitada nessa caixa de madeira embaixo da terra e você cava e cava todos os dias tentando me tirar daqui você ouve meus gritos e cava tentando arrancar toda essa terra de mim mas de mim nada sobrou ESTAMOS SEM TEMPO minhas pernas ainda correm fora do tempo tentam te alcançar CORRA desculpe por enterrar seu meio corpo agora eu cavo e grito para que você não pare de usar sua voz preciso cavar no lugar certo já faz tanto tempo minhas mãos tem calos e sangram eu cavo e nunca alcanço seus olhos vou sair do tempo e correr minhas pernas correm não me lembro mais como é ter pernas não me lembro mais como é o calor do sol quando queima essa terra entra mesmo por tudo me desfaz e você cava eu cavo cave cavando buracos mas nunca cavo o certo saio de buraco após buraco sua voz fica mais alta você me guia mas a terra me suga para outros BURACOS estou preso na terra você no tempo caixa de madeira não consigo lembrar o dia em que você deitou e cobriram metade do seu corpo com flores cravos cavo CAVE buraco me engole vou deitar um pouco e esperar minhas mãos pararem de sangrar vou deitar escolha um buraco e deite meu filho escolha um pedaço de terra e deixe suas mãos cavando em outro tempo esse tempo você passou cavando cavando meu corpo coberto por flores minhas mãos viajam no tempo suas pernas correm você e sua caixa de madeira você ri quando sente meu calor ao seu lado é o calor do sol você ri e

Veias protuberantes e rugas
As rugas são lindas, o tempo enrugando, lindo
Eu aperto suas mãos velhinhas contra o peito
Apertando cheia de saudade. Passo horas olhando as rugas, tentando ver o momento em que o
tempo forma outra e outra e outras rugas, lindas. O tempo fica lindo sobre você. Você e o tempo
arrancando as minhas lágrimas. Você e as rugas me fazendo esperar, seus olhinhos cegantes me
olham sem entender a obsessão. Os olhinhos me contam que o tempo acabou, que o seu tempo,
seu lindo tempo está te levando embora.
Longe e longe. Distante

Seu corpo está colado em um buraco.
Deixaram o buraco bonito, com concreto e mármore.
É o que eu ouço por lá, que é bonito.
Para mim, frio e cinza, um buraco.

Eu vejo você no buraco
Converso com o buraco
Ele aos poucos me engole
Deveria encher minha boca de cimento
Eu quero viver no buraco
Buraco buraco buraco
Afundar na terra, ser terra, ser buraco
Ser o maldito buraco
Ele me engole
Eu gosto disso
Um buraco que me engole
Me arrasta, meus dedos sangram porque eu
O buraco fala comigo
Escuro e úmido, eu o desejo
Quando estou longe, penso tão fortemente nele
Buraco eu buraco
Abocanho a terra e cavo
Cavo com os dentes
Língua
Lábios
CAVO
Um buraco lindo
Meu estômago é terra
E eu buraco
Meu riso
Riso terra
Buraco
Sons abafados
Buraco
Lindo
Nós ali
Dentes rindo
Nós terra buraco
Abocanhando

Os todos me cavam

Os todos me habitam

Poroso
Me alimento do que me cava
Meu corpo está em todos os lugares
Afogando

Cavam cavam me cavam
Eu cavo a mim eu minha extensão porosa
Eu cavo eles cavam eu
Os todos malditos
Pensam que aqui é o inferno
Inferno
Arrastam-se, desprendem órgãos e eu cuspo
Cuspo
Sou fundo
Profundamente “o mar o mar vem e”
Posso sentir o querer de os todos
Nos meus arriscares de fundos e infernos
Posso sentir o suor o gozo a carne os olhos os cus os todos e seus todos sendo querendo tanto
ser posso sugar e cuspir posso afundar e afundando os todos mais do que eus posso nesse
inferno de corpos não corpos sendo todas as partes sendo todas as peles e suores meu gozo vem
de os todos meu gozo eu gozo e afundo eles cavam CAVAM tentando achar a saída que saída
malditos suas cabeças não cabeças olhar para cima isso não existe eles lambem meus eus meus
gozos decapitando as forças de olhos que se voltam para cima o cima não existe o outro nível
não existe decapitando e gozando meus corpos me cavam os todos não todos meus

Os todos habitam o buraco
Massa de carne que se arrasta, que se acopla
(*orgia de órgãos e urros*)